

Setembro: custo da cesta fica menor em 14 capitais

Em setembro de 2023, o valor do conjunto dos alimentos básicos caiu em 14 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As quedas mais importantes ocorreram em Brasília (-4,03%), Porto Alegre (-2,48%) e Campo Grande (-2,32%). As elevações foram observadas em Vitória (3,18%), Natal (3,06%) e Florianópolis (0,50%).

A capital catarinense foi a cidade onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 747,64), seguida por Porto Alegre (R\$ 741,71), São Paulo (R\$ 734,77) e Rio de Janeiro (R\$ 719,92). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 532,34), João Pessoa (R\$ 562,60) e Recife (R\$ 570,20).

A comparação dos valores da cesta, entre setembro de 2022 e setembro de 2023, mostrou que oito capitais tiveram redução do preço médio, com variações que oscilaram entre -4,98%, em Campo Grande, e -0,30%, em Porto Alegre. As cestas de outras nove cidades apresentaram elevação, com destaque para os percentuais das capitais do Nordeste: Fortaleza (3,16%), Natal (3,00%), Aracaju (2,63%) e Salvador (1,91%).

Nos nove meses de 2023, o custo da cesta básica diminuiu em 12 cidades, com taxas mais expressivas em Goiânia (-10,46%), Campo Grande (-9,21%) e Brasília (-9,14%). Os maiores percentuais foram registrados em Natal (2,50%), Aracaju (2,17%) e Recife (0,90%).

Com base na cesta mais cara, que, em setembro, foi a de Florianópolis, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em setembro de 2023, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.280,93** ou 4,76 vezes o mínimo de R\$ 1.320,00.

Em agosto, o valor necessário era de R\$ 6.389,72 e correspondeu a 4,84 vezes o piso mínimo. Em setembro de 2022, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.306,97, ou 5,20 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.212,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – setembro de 2023

| Capital | Valor da cesta | Variação mensal (%) | Porcentagem do Salário Mínimo Líquido | Tempo de trabalho | Variação no ano (%) | Variação em 12 meses (%) |
|----------------|----------------|---------------------|---------------------------------------|-------------------|---------------------|--------------------------|
| Florianópolis | 747,64 | 0,50 | 61,23 | 124h37m | -2,80 | 0,15 |
| Porto Alegre | 741,71 | -2,48 | 60,75 | 123h37m | -3,12 | -0,30 |
| São Paulo | 734,77 | -1,83 | 60,18 | 122h28m | -7,14 | -2,13 |
| Rio de Janeiro | 719,92 | -0,40 | 58,96 | 119h59m | -4,36 | 0,81 |
| Vitória | 681,91 | 3,18 | 55,85 | 113h39m | -6,43 | -0,63 |
| Curitiba | 681,23 | -0,57 | 55,79 | 113h32m | -2,49 | 0,37 |
| Campo Grande | 675,68 | -2,32 | 55,34 | 112h37m | -9,21 | -4,98 |
| Brasília | 662,20 | -4,03 | 54,23 | 110h22m | -9,14 | -3,64 |
| Fortaleza | 640,48 | -0,34 | 52,46 | 106h45m | -2,07 | 3,16 |
| Belo Horizonte | 633,78 | -1,89 | 51,91 | 105h38m | -8,98 | -2,52 |
| Belém | 633,53 | -1,03 | 51,89 | 105h35m | -0,92 | 1,78 |
| Goiânia | 630,95 | -1,65 | 51,67 | 105h10m | -10,46 | -4,21 |
| Natal | 598,99 | 3,06 | 49,06 | 99h50m | 2,50 | 3,00 |
| Salvador | 571,01 | -0,83 | 46,77 | 95h10m | 0,05 | 1,91 |
| Recife | 570,20 | -1,81 | 46,70 | 95h02m | 0,90 | -1,69 |
| João Pessoa | 562,60 | -0,44 | 46,08 | 93h46m | 0,14 | 0,05 |
| Aracaju | 532,34 | -1,90 | 43,60 | 88h43m | 2,17 | 2,63 |

Fonte: DIEESE

2

Cesta x salário mínimo

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica passou de 109 horas e 01 minuto, em agosto, para 108 horas e 02 minutos, em setembro. Já em setembro de 2022, a jornada média foi de 118 horas e 14 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em setembro de 2023, 53,09% do rendimento líquido para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em agosto, 53,57%. Em setembro de 2022, o percentual ficou em 58,10%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- O preço do quilo da **batata** diminuiu em nove das 10 cidades do Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. Entre agosto e setembro, as maiores quedas foram registradas em Brasília (-26,01%), Porto Alegre (-19,93%) e Belo Horizonte (-19,17%). A alta ocorreu em Vitória (5,26%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram variações negativas, que oscilaram entre -24,29%, em Belo Horizonte, e -1,76%, em Goiânia. A maior oferta da safra de inverno reduziu os valores no varejo.
- Houve queda do valor médio do quilo da **carne bovina de primeira** em 15 das 17 cidades pesquisadas, com variações entre -5,88%, em Brasília, e -0,93%, no Rio de Janeiro. As elevações foram registradas em Natal (3,30%) e Vitória (2,90%). Em 12 meses, todas as capitais tiveram diminuição do preço médio, com destaque para Brasília (-15,06%), Goiânia (-14,64%) e São Paulo (-14,45%). A China vem pagando menos pela carne brasileira, o que tem pressionado para baixo os preços domésticos. Internamente, a demanda seguiu enfraquecida devido aos altos preços praticados.
- Os preços médios do **leite integral** e da **manteiga** diminuíram em 14 capitais, entre agosto e setembro. Para o leite integral, as quedas oscilaram entre -4,78%, em Florianópolis, e -0,14%, em Belém. A maior alta ocorreu em Vitória (2,78%). Em 12 meses, os preços caíram em todas as cidades, com destaque para Aracaju (-27,25%), Fortaleza (-22,84%) e João Pessoa (-22,06%). Já para a manteiga, as reduções variaram entre -2,94%, em Aracaju, e -0,08%, em Natal. A maior alta foi registrada em Goiânia (3,61%). Em 12 meses, 12 capitais tiveram taxas positivas, com destaque para Natal (10,69%) e Recife (7,99%). O baixo consumo interno e a maior oferta de leite são os fatores que explicam o movimento de queda no varejo.
- Entre agosto e setembro, o valor do quilo do **feijão cariquinho** caiu em todas as cidades onde é pesquisado (capitais do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Horizonte e em São Paulo), com variações entre -14,68%, em Belém, e -0,59%, em Natal. Em 12 meses, o valor médio apresentou queda em todos os municípios acompanhados, com destaque para Belo Horizonte (-27,24%) e Brasília (-22,69%). Os grãos colhidos na última safra abasteceram o mercado e a demanda foi menor, o que resultou em diminuição das cotações médias. O **feijão tipo preto**, cujo preço é coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, registrou alta em todas as cidades, menos no Rio de Janeiro (-1,67%). As maiores elevações foram observadas em Vitória (2,27%) e Florianópolis (2,18%). Em 12 meses, os aumentos variaram entre 4,51%, em Vitória, e 15,13%, em Florianópolis. A alta dos preços ocorreu por causa da menor oferta do grão preto. O mercado foi abastecido por grãos importados e estoques remanescentes da safra nacional.

- O preço do **café em pó** diminuiu em 13 das 17 capitais, com taxas que variaram entre -3,49%, em Porto Alegre, e -0,30%, em Curitiba. Os maiores aumentos ocorreram em João Pessoa (2,96%) e Belo Horizonte (1,99%). Em 12 meses, todas as capitais apresentaram redução no preço médio, com destaque para Brasília (-17,04%) e Goiânia (-16,54%). A colheita do grão elevou o nível de oferta, o que resultou em queda dos preços no varejo.
- O quilo do **arroz agulhinha** ficou mais caro em 15 capitais, em setembro. As altas ficaram entre 0,62%, em Recife, e 7,25%, em Campo Grande. Houve diminuição em Vitória (-0,70%) e Salvador (-0,34%). Em 12 meses, todas as cidades apresentaram elevação de preços, com destaque para as variações acumuladas em Goiânia (23,08%), Curitiba (21,85%) e Campo Grande (21,60%). A menor oferta, o maior nível dos preços internacionais e a demanda firme explicaram os aumentos.

São Paulo

Em setembro de 2023, o custo da cesta básica da cidade de São Paulo foi o terceiro maior entre as 17 cidades (R\$ 734,77), com variação de -1,83% em relação a agosto. Na comparação com setembro de 2022, a cesta diminuiu -2,13% e, nos primeiros nove meses do ano, caiu -7,14%.

Entre agosto e setembro de 2023, sete bens apresentaram retração no preço médio: batata (-7,02%), feijão carioca (-6,84%), banana (-3,68%), carne bovina de primeira (-3,51%), leite integral (-1,94%), óleo de soja (-1,75%) e manteiga (-1,47%). O preço médio do açúcar refinado, da farinha de trigo e do pão francês não variou, enquanto foi registrada elevação no valor médio do arroz agulhinha (5,96%), do tomate (4,49%) e do café em pó (0,48%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos da cesta: tomate (49,68%), arroz agulhinha (16,96%), banana (9,56%), açúcar refinado (3,91%), pão francês (3,87%) e manteiga (0,98%). Outros sete tiveram redução no preço médio: óleo de soja (-33,08%), feijão carioca (-16,79%), carne bovina de primeira (-14,45%), leite integral (-11,42%), café em pó (-8,81%), batata (-3,00%) e farinha de trigo (-2,99%).

Em setembro de 2023, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.320,00, precisou trabalhar 122 horas e 28 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto, necessitou de 124 horas e 45 minutos. Em setembro de 2022, quando o salário mínimo era de R\$ 1.212,00, foram necessárias 136 horas e 16 minutos.

5

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2023, 60,18% da renda para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em agosto, o percentual gasto foi de 61,30%. Já em setembro de 2022, o trabalhador comprometia 66,96% da renda líquida.